



Oculum Ensaio

ISSN: 1519-7727

sbi.ne_oculumensaios@puc-campinas.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Brasil

de Oliveira, Fernando Vicente; Munhoz de Argollo Ferrão, André
CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL EM PARQUES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO
SOROCABA-MÉDIO TIETÊ: CIDADES DE CABREÚVA, ITU, SALTO E PORTO FELIZ, SÃO PAULO

Oculum Ensaios, núm. 16, julio-diciembre, 2012, pp. 48-62

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351732201005>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL EM PARQUES NA BACIA HIDROGRÁFICA
DO SOROCABA-MÉDIO TIETÊ: CIDADES DE CABREÚVA, ITU, SALTO E PORTO FELIZ, SÃO PAULO**

| **Fernando Vicente de Oliveira, André Munhoz de Argollo Ferrão**

Doutorando | Universidade Estadual de Campinas | Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo | Departamento de Recursos Hídricos | Campinas, SP, Brasil

Professor Doutor | Universidade Estadual de Campinas | Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo | Departamento de Recursos Hídricos | Av. Albert Einstein, 951, Caixa Postal 6021, 13083-852, Campinas, SP, Brasil | Correspondência para/*Correspondence to:* A.M. ARGOLLO FERRÃO | *E-mail:* argollo@fec.unicamp.br

| Recebido em 8/7/2011, reapresentado em 16/2/2012 e aprovado para publicação em 28/5/2012

CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL EM PARQUES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO SOROCABA-MÉDIO TIETÊ: CIDADES DE CABREÚVA, ITU, SALTO E PORTO FELIZ, SÃO PAULO

INTRODUÇÃO

No Brasil, a morfologia do rio, ou seja, sua explicação como acidente geográfico, tem geralmente escapado à investigação da arquitetura e se atrelado mais às questões ambientais. Alguns trabalhos nacionais e internacionais têm surgido como justificativa na forma de preservação e de resgate de memórias, tendo o rio como eixo condutor. A fim de enfatizar alguns períodos marcantes como o da industrialização ou de fenômenos geológicos raros, o curso d'água é usado como narrativa e memória dentro das perspectivas de tempo por meio de uma sequência histórica. Isso possibilita compreender a função do rio no presente momento sob o olhar de seus espaços e do desenvolvimento regional.

Muitos pesquisadores da área de recursos hídricos (Yassuda, 1993; Tucci, 1997) e outros até a década passada se preocupavam em produzir trabalhos mais pontuais, mas atualmente o enfoque holístico é o que amplia o conhecimento sobre o rio como um documento transdisciplinar vinculado ao estudo do urbanismo e sua ligação com a cidade. O rio compõe o patrimônio ambiental de uma região (Gomes Carneiro, [200-?]; Organização das Nações Unidas, [200-?]), e, por isso, pode e deve ser considerado um cenário em que se integram *layers* ou camadas de desenvolvimento a cada período tomado como recorte de tempo com valor de patrimônio propriamente dito, de acordo com a visão de

muitos autores sobre patrimônio e paisagem (Silva, 2003; Santos, 2004; Scifoni, 2004; Argollo Ferrão, 2007) dentre outros. Sua análise com relação a alguns períodos históricos curtos tem evidenciado algumas obras arquitetônicas, deixando às escuras a questão de um entendimento mais amplo sobre o território, pois os rios são corredores em que se geraram e ainda se geram fatos e acontecimentos, naturais ou antrópicos.

O trecho do rio Tietê aqui estudado — entre as cidades de Cabreúva, Itu, Salto e Porto Feliz —, deixa alguns rastros documentais, espaços e volumes que permitem leituras de formas urbanísticas e arquitetônicas: um fio condutor natural e antropizado em determinados períodos históricos, e o resultado que se pode chamar de parque fluvial. Produto de camadas sobrepostas, esconde e evidencia marcas quando sujeito a uma análise sob a óptica do urbanismo na forma de estudo a partir de seus parques.

Este trabalho parte do estudo da bacia hidrográfica, à qual pertence o rio, como território dotado de atributos a serem analisados. As marcas de sua evolução histórica no espaço e no tempo se expressam nos espaços públicos e privados, alguns dentro das cidades, outros em áreas de preservação natural ou em seus encontros e conexões com diversas nascentes e afluentes.

Essas marcas, que não foram ainda destruídas, muitas vezes, encontram-se ocultas dentro da bacia hidrográfica e permitem demonstrar sua leitura como parque fluvial. Este artigo apresenta uma parte da bacia do Médio Tietê como uma porção territorial e histórica de um trecho desse importante rio, reconhecendo seu caráter de parque fluvial, instrumento urbanístico já adotado em outras localidades, como forma de gestão de áreas que necessitam ser requalificadas e reinventadas para sua valorização.

OBJETIVOS

Este artigo visa caracterizar os principais parques existentes na bacia do Sorocaba-Médio Tietê, nos municípios de Itu, Salto, Porto Feliz e Cabreúva, por meio de seus elementos arquitetônicos e arqueológicos, os quais, com maior ou menor impacto, foram moldando as áreas ao longo do seu entorno, conformando-as em unidades de interpretação indispensáveis à leitura da região nesse trecho do rio Tietê. Uma vez compreendidos os valores urbanísticos e arquitetônicos desses parques, remete-se à própria morfologia de um parque fluvial como proposta para a região.

MÉTODO E REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

Partindo das indagações trazidas na introdução e nos objetivos do artigo, reitera-se que a referência conceitual deste trabalho se baseia num projeto internacional de recuperação de um importante rio espanhol, considerando a criação de um parque fluvial em alguns de seus trechos mais propícios a esse fim e ressaltando o fato de que se refere a uma experiência de requalificação urbanística e não simplesmente a um exercício de retorno a um determinado período passado. O contexto em que se desenrola o projeto

tem muito de caráter educativo, de memória e de percurso. Trata-se de uma das principais intervenções urbanísticas feitas na última década, ao longo do rio *Llobregat*, na Catalunha (Espanha).

A região catalã tomada como referência neste estudo apresenta cidades com perfil semelhante às que compõem o estudo do caso paulista, por serem de médio porte, sujeitas a pressões que implicam situações conflitantes, desde uma intensa especulação imobiliária até a implantação de atividades não compatíveis com a área. As transformações ocorridas no tecido urbano das cidades que compõem essas regiões (tanto na Catalunha como em São Paulo) permitiram a formulação de propostas para a requalificação de áreas industrializadas abandonadas ao longo do curso do rio — no caso espanhol, rio *Llobregat* —, bem como de áreas destinadas à preservação ambiental, todas bem dotadas de infraestrutura, mas ainda subutilizadas nos seus vales e margens (Sabaté Bel & Schuster, 2001)¹.

O presente estudo de caso demandou pesquisa em revistas especializadas da região da Catalunha, em panfletos, *folders* e folhetos específicos coletados pelo autor Fernando V. Oliveira em visita à região em julho de 2010. Também se utilizou de pesquisa em sítios eletrônicos, elaborando-se assim um perfil da área estudada e destacando-se aspectos pertinentes à discussão do caso analisado. O objetivo foi entender a experiência de projeto e o contexto da região. Além disso, este trabalho apoiou-se em análise cartográfica e pesquisa de campo.

Muita informação foi extraída da leitura da Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê — por meio de cartas geográficas existentes. No entanto, as cartas obtidas como resultado do estudo foram produzidas pelo autor Fernando V. Oliveira (Figuras 1, 2 e 3), a partir da leitura *in loco* e das referências históricas mais evidentes dentro dos parques estudados. Não se pretendeu apresentar uma discussão do passado ou daquilo que foi destruído, mas apenas explicitar o que ainda resta como patrimônio.

UMA ANÁLISE MORFOLÓGICA DO PERCURSO PELAS UNIDADES DE INTERPRETAÇÃO: OS PARQUES

A região do Vale do Médio Tietê — cuja ligação entre as cidades de Cabreúva, Itu, Salto e Porto Feliz tem o rio Tietê como eixo da Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê, no estado de São Paulo, Brasil —, possui, ao longo de seu percurso, um patrimônio diversificado, valorizado como bem cultural. Esse patrimônio, como nos ensina Lemos (1987) e Choay (2001), constitui-se de um legado material e imaterial, com edificações, fazendas, festas, parques e paisagens que, no transcorrer das últimas décadas, têm merecido destaque por parte de órgãos de preservação, assim como de grupos compostos por técnicos e pesquisadores científicos que estudam a região.

Em seu início, a região era cravejada de entrepostos de bandeirantes, passando por uma forte e consistente economia da cana-de-açúcar e depois do café, sendo por fim ocupada pelo setor industrial e de serviços. Todos esses períodos são marcados por uma

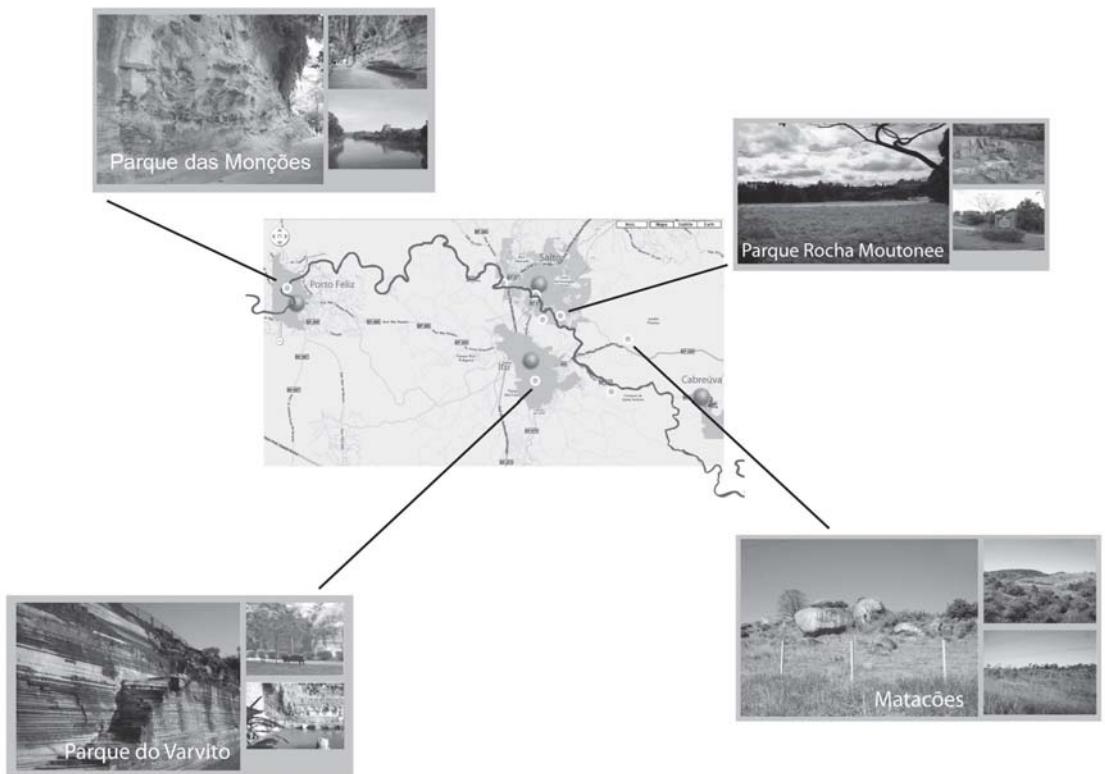


FIGURA 1 – Localização dos Parques Geológicos na Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê.
Fonte: Fernando Vicente Oliveira (2011).

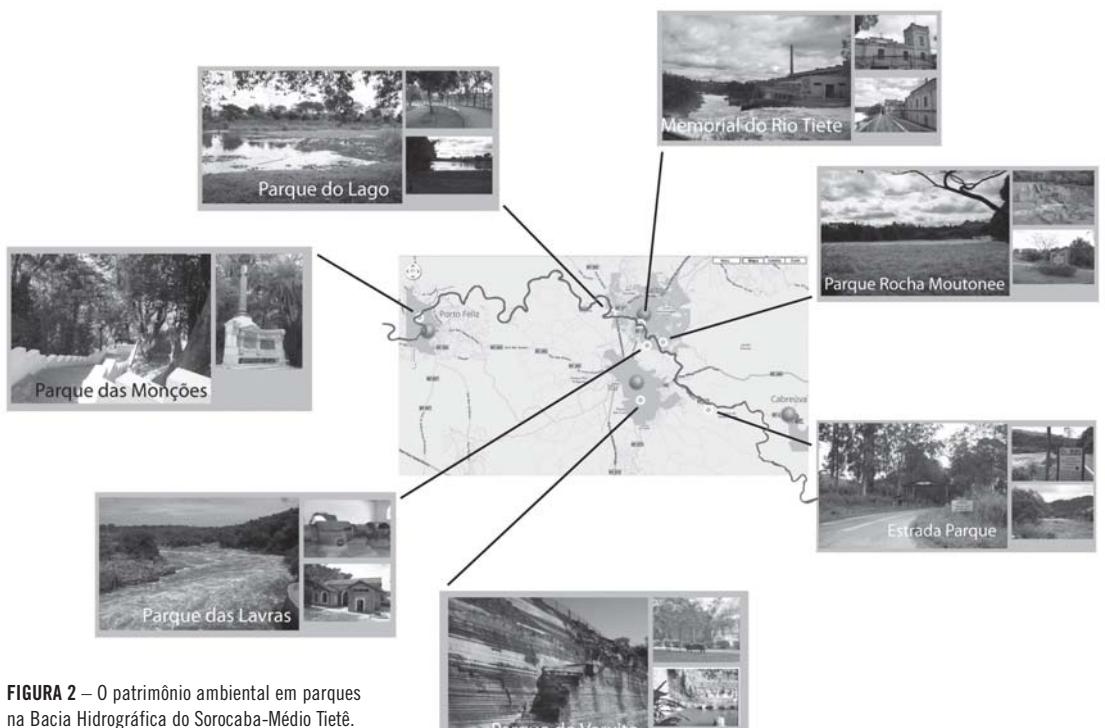


FIGURA 2 – O patrimônio ambiental em parques na Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê.
Fonte: Fernando Vicente Oliveira (2011).

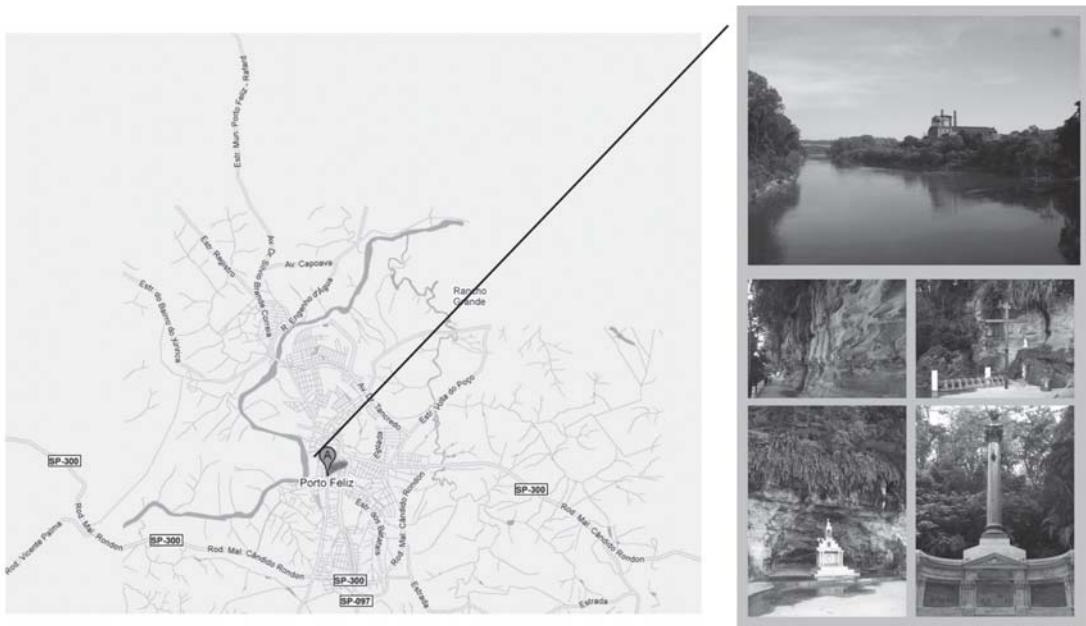


FIGURA 3 – Parque das Monções, em Porto Feliz (SP), na Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê.
Fonte: Fernando Vicente Oliveira (2011).

significativa presença cultural que sinaliza sua paisagem expressivamente. Os municípios de Itu, Salto, Porto Feliz e Cabreúva ocupam a área desse trecho da Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê. Os centros urbanos de Salto e Porto Feliz encontram-se às margens do rio Tietê, o que as configura espacialmente e influencia seu desenho.

Como base para a compreensão da relevância do patrimônio cultural da região, procedeu-se à identificação dos parques existentes que integram características do meio natural e antrópico relacionados ao rio Tietê. Buscou-se, a seguir, a correlação com aspectos históricos e culturais locais, notadamente aqueles relacionados com a influência do meio físico sobre a ocupação humana. Os parques tomados como objeto deste estudo são: Estrada Parque, entre Itu e Cabreúva; parque do Varvito, em Itu; parque das Lavras, memorial do Rio Tietê, parque do Lago e parque Rocha Moutonée, em Salto; e, finalmente, o parque das Monções, em Porto Feliz.

OS PARQUES GEOLÓGICOS E A FORMAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA

Os parques existentes na região da Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê tomados como objeto deste estudo caracterizam-se pelo seu valioso Patrimônio Natural Geológico, e por isso mesmo constituem um componente fundamental da paisagem na bacia hidrográfica estudada. Juntos, esses parques abrigam um patrimônio de grande relevância, tanto no contexto nacional como internacional, entendido como algo a ser preservado pelo seu valor intrínseco natural. Seus espaços físicos são reconhecidos como fragmentos da história da formação do planeta.

O reconhecimento e preservação do patrimônio geológico da região contribuem para a conservação dos recursos naturais e biodiversidade, portanto, há que se conhecer a geomorfologia da região (Modenesi, 2008). Entretanto, a preservação desse importante patrimônio pode retirar algumas áreas do ostracismo ao submetê-las a uma apreciação científica e turística mais apurada através de seus parques. O modelo de um parque fluvial proposto neste artigo pode ser adotado como base para a leitura desse valioso patrimônio natural, geológico e cultural (ao se considerar o aspecto científico como inerente à cultura), integrado pelo seu conjunto, tendo o rio como eixo condutor, de ordenação do território.

A Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê em todo o seu território é composta de paisagens ricas tanto em recursos naturais como culturais. A área analisada nesse trecho da bacia conta com quatro parques já constituídos: estrada Parque, área de proteção ambiental entre Cabreúva e Itu; parque do Varvito, Itu; parque Rocha *Moutonée*, Salto; e parque das Monções, Porto Feliz.

Além desses parques, existe a possibilidade de criação de um parque dos Matacões, entre os municípios de Salto e Itu. Esse local tem recebido pesquisadores de inúmeras instituições, pois nele se localiza a maior caverna de granito da América do Sul (sexta maior caverna de granito do mundo), além de outras áreas de interesse geológico ainda em investigação.

Ab'Sáber (2003) já distinguiu o *canyon* do Tietê à jusante de Cabreúva e à montante de Itu como um importante desfiladeiro, internamente revestido por uma densa floresta tropical biodiversificada. Ele chama o local de *paisagem de exceção*. A novidade reside no fato de que, nas poucas vertentes onde afloram matacões ou lajes de granito, existem remanescentes minirrelíctos de mandacarus, indicando que cactáceas precederam as florestas tropicais da região, ou seja, estão aí presentes questões climáticas do passado.

No campo do patrimônio natural, há que se mencionar a definição e identificação desses elementos por Carpi Júnior (2010) como formas de percepção do território que destacam a valorização do geopatrimônio regional, através dos seguintes elementos naturais da Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê :

- a zona de contato entre o planalto Atlântico e a depressão Periférica;
- os *canyons* dos rios Tietê e do rio Piraí, formas geográficas de percurso desse trecho, área de grande beleza cênica;
- os matacões de granito com a maior gruta de granito do Hemisfério Sul;
- as áreas de mata nativa;
- diversidade de fauna e flora de Mata Atlântica e Caatinga;
- potencial turístico evidenciado pelas fazendas, *campings*, parques, patrimônio industrial construído como a usina hidrelétrica São Pedro e manifestações culturais como romarias e cavalgadas.

Implantada em uma região que reúne um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica na Bacia do Sorocaba-Médio Tietê, interior de São Paulo, entre os Municípios de Itu e Cabreúva, estende-se por 48,9 quilômetros na rodovia dos Romeiros (SP-301), beirando o rio Tietê.

Sob a coordenação da SOS Mata Atlântica desde sua criação, em 1996, a estrada Parque de Itu é considerada um projeto ambiental pioneiro por adotar um plano de gestão em unidade de conservação baseado no desenvolvimento de parcerias e no envolvimento das comunidades locais. A integração entre lazer, turismo e desenvolvimento socioeconômico e preservação de recursos naturais também rendeu ao projeto, em seu primeiro ano de existência, o segundo lugar do Prêmio Senac de Turismo Ambiental (disponível em: www.senac.sp.gov.br).

PARQUE DO VARVITO

A Pedreira de Varvito de Itu é uma ocorrência geológica com reconhecimento nacional e internacional, e a prova disso são os inúmeros estudos e pesquisas científicas em todo o mundo feitos por diversos cientistas que a apontam como a mais importante ocorrência dessa rocha em toda a América do Sul. Juntamente com outras rochas, como a pedra *mou-tonée*, os tilitos (conglomerados glaciais) etc., são importantes evidências da ocorrência de clima frio ou glacial, formadas pela ação das geleiras, durante várias idades que afetaram a Terra nas Eras Pré-Cambriana e Paleozóica.

O parque do Varvito foi criado devido à grande importância dessa pedreira como documento-monumento da história geológica do Brasil. O reconhecimento da *laje de Itu* como varvito deve-se a Othon H. Leonards, geólogo do Serviço de Fomento da Produção Mineral do Brasil, quem, em 1938 considerou essa pedreira como a mais linda exposição de varvitos encontrada no País, embora já fossem conhecidas no Sul do Brasil diferentes ocorrências de rochas similares (Leinz, 1937). A partir daquele ano, esse local tornou-se geologicamente famoso e vem sendo frequentemente visitado por geólogos, cientistas, professores e estudantes do Brasil e do exterior: todos interessados em examinar essa excepcional e rara exposição de rocha peculiar (Rondino, 2005).

A transformação da pedreira de varvito em parque municipal teve o objetivo de preservar esse importante patrimônio, assim como oferecer atividades de lazer e cultura. O monumento geológico foi tombado em 1974, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), e tem área de 44.346m², segundo dados da Prefeitura da Estância Turística de Itu.

PARQUE DOS MATACÕES

A região que abrange Itu e Salto apresenta um dos mais importantes sítios fitogeográficos e geoecológicos do Brasil: é o que aponta Ab' Saber (2003). Esse espaço se constitui de cobertura vegetal de cerrado, cactáceas e matas de fundo de vale e encostas baixas. Esses

componentes fitogeográficos e litológicos constituem vínculos de vegetação e rochas, formando paisagens locais bem diversas.

Todas essas áreas já sofreram a intervenção antrópica, pois são ocupadas por indústrias, olarias e pelas lavras de granito, em diferentes épocas, e hoje mais afetadas ainda pela duplicação da rodovia Dom Gabriel Bueno Couto. Não existe a configuração de um parque, mas sua propositura já foi apontada em estudos anteriores na região, como o Diagnóstico Geral da Cidade de Itu, de Toscano (1977).

PARQUE ROCHA MOUTONÉE

A rocha *Moutonée* é um granito róseo de idade estimada, cientificamente, em 250 milhões de anos. O nome *Moutonée* é atribuído ao tipo de rocha de formato arredondado, que lembra um carneiro deitado (*mouton* no francês significa carneiro; *moutonée*: acarneirada). Cientistas e pesquisadores comprovaram o fenômeno da glaciação na era paleozóica, ocorrido há 270 milhões de anos, responsável pelas rachaduras e estrias na superfície da rocha, que foi descoberta, em 1946, pelo geólogo Marger Gutmans, do Instituto Agronômico de Campinas, e tombada pelo Condephaat do Estado de São Paulo. O parque Rocha *Moutonée*, com 43 338 m² de área, é considerado pela Prefeitura Municipal da Estância Turística de Salto como o primeiro parque ecológico e geo-histórico do continente, segundo informações de seu folder turístico e seu portal oficial (Salto, [200-?b]). Às margens do rio Tietê, conta com completa estrutura para estudos e lazer, como os demais parques estudados.

O PAREDÃO ROCOSO (PARQUE DAS MONÇÕES)

Inicialmente, a esse paredão foi dado o nome de Araritaguaba, de origem indígena (arara + ita + guaba = arara + pedra + comer). O nome foi dado à localidade porque havia, na margem esquerda do então denominado rio Anhembi (hoje, o conhecido rio Tietê), árvores frondosas e floridas que descansavam à sombra de um alto paredão, onde as araras bicavam suas areias salitrosas em busca de alimento.

Formado por calcário, arenito e rocha sedimentar esburacada, o paredão salitroso de rocha sedimentar intriga ainda hoje os geólogos. Acredita-se que o paredão prove que, no período glacial, há milhões de anos, o local teria sido o fundo do mar ou as margens de um grande lago. Tem aproximadamente 30m de altura, ladeia o passeio do parque, conduzindo a uma gruta erigida em louvor a Nossa Senhora de Lourdes, réplica da existente no sul da França, construída por dois padres franceses: Alexandre Hordeau e Vitor Marai Cavron. Hoje esse paredão faz parte do parque das Monções e chama a atenção pelas suas formas e cores.

MEMÓRIA E MONUMENTO BANDEIRANTE: O PARQUE DAS MONÇÕES E O CAMINHO DAS ESCULTURAS

Um dos primeiros parques construídos às margens do rio Tietê para a memória bandeirista é o parque das Monções, situado em Porto Feliz, no estado de São Paulo. Foi inaugurado

em 26 de abril de 1920 pelo então presidente do estado de São Paulo, Altino Arantes, e teve como premissa resgatar, em sua edificação, a memória do bandeirante e seus feitos em busca de riquezas no interior do País, embrenhando-se nos caminhos para as Bandeiras e Entradas nos séculos XVI e XVII e conquistando o interior do continente. O local era um porto que se situa na margem esquerda do rio Tietê, utilizado não apenas por bandeirantes, mas também por inúmeras expedições científicas que desbravaram e conheceram o território brasileiro.

Hoje o parque é importante ponto turístico, não só da cidade de Porto Feliz, mas também do percurso do rio e da rota dos bandeirantes. Em seu interior, há o paredão salitroso, uma capela, uma área de preservação ambiental com vista privilegiada para o rio e uma imponente escadaria que leva ao seu interior. Com sua constituição, o tema bandeirista se tornou um parque que compõe a paisagem fluvial, marcando a memória de um período histórico. A memória bandeirista continua no presente sendo reverenciada por outras cidades do estado de São Paulo, às margens do rio Tietê, de acordo com uma lógica de construção com diferentes objetivos da época da edificação do parque das Monções.

Esse é o caso da cidade de Salto, que conta também com um conjunto de estátuas do escultor Murilo de Sá Toledo, representando a fundação da cidade. O Caminho das Esculturas, como é chamado, é um conjunto de obras que representa os personagens que, ao longo da história da cidade, viveram ou contemplaram a grande cachoeira do Tietê: bandeirantes, índios, jesuítas, viajantes, estrangeiros e imigrantes. A memória de seus fundadores ou visitantes é assim representada com essas obras. Esse caminho de esculturas constitui-se um equipamento novo, localizado ao final da ponte pênsil, que recria personagens que se encantaram com as belezas naturais do rio Tietê.

MONUMENTO A NOSSA SENHORA DO MONTserrat: PARQUE DAS LAVRAS

No parque fluvial de referência deste artigo (rio *Llobregat*), há o primeiro santuário com o nome de *Montserrat*, que foi construído na Catalunha, Espanha, perto de Barcelona, no ano de 546 d.C., tendo seu nome derivado da montanha onde está situado, cuja forma se assemelha a uma serra de dentes agudos. A fama desse santuário correu toda a Espanha e se estendeu à Europa. Nomeado governador geral do Estado do Brasil e capitão-general da Bahia, em 1590, Dom Francisco de Souza introduziu o culto à Virgem de *Montserrat* no Brasil, na época do domínio espanhol.

Algumas cidades brasileiras têm um templo dedicado à Virgem de *Montserrat*. Em Salto, essa devoção veio por intermédio do Capitão Antonio Vieira Tavares, que morava na região já na última década do século XVII e era devoto de Nossa Senhora do *Montserrat*. Diante das dificuldades que enfrentava para chegar até Itu para assistir à missa, o capitão pediu permissão à Igreja para construir uma capela em seu sítio em devoção a Nossa Senhora do *Montserrat*. A inauguração dessa capela marca a data de fundação da cidade

de Salto, em 16 de junho de 1698. Desde então, é considerada padroeira da cidade e, em sua homenagem, ocorre uma festa no dia 8 de setembro.

O monumento em Salto foi inaugurado em 1980; com 30m de altura, é a maior imagem do culto mariano no mundo e a segunda maior imagem sacra do País, sendo menor apenas que o Cristo Redentor. Contém os restos mortais do fundador da cidade em sua capela, assim como uma réplica da primeira imagem de Nossa Senhora do *Montserrat* trazida para Salto.

PARQUE DAS LAVRAS

A usina de Lavras e sua correspondente barragem no rio Tietê ficaram prontas em 19 de janeiro de 1906 e, nesse mesmo dia, inaugurou-se a iluminação pública da cidade de Itu, pela Companhia Ytuana de Força e Luz. Depois de Itu, em 7 de setembro de 1907, foi a vez de Salto inaugurar a iluminação pública por eletricidade. Durante muitos anos, falou-se no aproveitamento da antiga Usina das Lavras como atração turística, já que foi a segunda usina hidroelétrica construída ao longo do rio Tietê, na primeira década do século XX, tendo sido desativada na década de 1950, quando foi abandonada. Ainda conserva algumas das peças de seu antigo maquinário, mas passava até então por um preocupante processo de deterioração. A área foi adquirida pela prefeitura na década de 1970. A inauguração do parque ocorreu em 22 de março de 1992, sendo ele mantido pela administração municipal (Salto, [200-?a])

Com uma área de aproximadamente 140 mil m², o parque das Lavras, localizado a dois quilômetros do centro de Salto, propicia uma leitura da memória histórica e da paisagem da cidade. Lavras, que foi a segunda usina construída no leito do rio Tietê, é considerada um núcleo externo do Museu da Cidade de Salto e procura proporcionar um resgate cultural e paisagístico.

Duas fábricas construídas no final do século XIX e que, no início do século XX, foram encampadas pela fábrica de tecidos Brasital (Sociedade Anônima para o Desenvolvimento Industrial e Comercial no Brasil), resultaram no mais importante conjunto arquitetônico da cidade de Salto. Em 1923, a Brasital deu início à construção da Hidrelétrica de Porto Góes, com o aproveitamento da queda d'água no rio Tietê, na área central de Salto. Em 1928, a São Paulo Light & Power, que comprara da Brasital a Companhia Ytuana de Força e Luz, concluiu as obras da barragem e da usina. Às margens do rio Tietê, o prédio da antiga tecelagem com feições inglesas de construção e granito róseo comum da região domina a paisagem pela sua imponência.

MEMORIAL DO RIO TIETÊ

Além da cachoeira de Salto, que deu nome para a cidade de Itu (que em tupi guarani quer dizer queda d'água Y=água, TU=queda), há um conjunto de equipamentos

arquitetônicos e urbanísticos que constitui o núcleo do Memorial do Rio Tietê, como a ponte pênsil, o mirante, a antiga Fábrica Brasital (hoje desativada), o caminho das esculturas, jardins, ilhas e a concha acústica. O memorial é composto basicamente de painéis, monitores de computadores e vídeos que ilustram virtualmente toda a extensão do rio Tietê, desde a nascente em Salesópolis (SP), até seu desaguador no rio Paraná. Há uma ampla área protegida por panos de vidro, cuja paisagem principal é a cachoeira de Salto e da mata ciliar que compõe o seu entorno.

A ponte pênsil, situada ao lado do memorial, teve sua inauguração em 1913, para ser utilizada por pescadores. É localizada na margem direita do rio Tietê, com 75m de comprimento; foi construída pela antiga fábrica de tecidos Brasital, hoje desativada e ocupada por um centro universitário. Essa ponte foi construída sem que houvesse a pretensão de ser transformada em atração turística. Foi feita através de um acordo para que os proprietários das indústrias Júpiter e Fortuna permitissem aos pescadores e lavadeiras acesso ao rio Tietê, que tinha sido impedido em virtude do fechamento da via de acesso, que passava entre as duas indústrias.

Compondo também o Memorial do rio Tietê, há o jardim e a Ilha dos Amores, atrações localizadas acima da cachoeira. A ilha dos Amores desperta um certo sentido parnasiano, por ser um local romântico, segundo seus idealizadores, para resgatar um espaço que era ocupado por namorados e casais de antigamente, um espaço de namorar perto de um coreto que havia ali. A ilha tem árvores da vegetação nativa, flores e intervenções paisagísticas, com o intuito de caracterizar um espaço bucólico.

PARQUE DO LAGO

Esse parque é constituído por um lago existente numa área próxima a diversos bairros da região noroeste de Salto, a quatro quilômetros do centro, às margens do rio Tietê. A administração municipal decidiu implantar um parque no local com o objetivo de criar uma área de lazer para a população, com equipamentos que vão desde pista de caminhada e ciclovias, até quadras poliesportivas, áreas de aeromodelismo, *playground* etc. Esse parque também tem o intuito de contribuir para a educação ambiental, pois, com a manutenção permanente, diversos conceitos ligados à ideia de sustentabilidade ajudam na sua preservação. Sua inauguração foi em 27 de setembro de 1992.

O parque do Lago tem cerca de 214 mil m² de área, dos quais 75 mil m² são ocupados pelo lago natural. Esse parque está localizado também às margens do rio Tietê, com entrada próxima ao entroncamento da rodovia do Açúcar com a rodovia Santos Dumont. Suas características principais são a prática de esportes ao ar livre, lazer e preservação da fauna e flora locais. Dispõe de equipamentos esportivos e de lazer, estrutura para a recepção de visitantes, portaria, sanitários, estacionamento e lanchonetes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se caracterizar o patrimônio natural e cultural como um componente fundamental da paisagem da Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê, através de seus parques constituídos, torna-se possível evidenciá-los, integrados, na forma de um conjunto único, como um parque fluvial que tem o rio Tietê como elemento ordenador. Esse patrimônio se apresenta com grande relevância para os contextos local, nacional e internacional. Portanto, deve ser entendido como algo a ser mantido pelo valor que lhe é inherente, pois suas paisagens são reconhecidas como cenários da história e, portanto, prenhes de imenso valor cultural.

A preservação e a conservação do patrimônio natural, além de valorizar os recursos naturais e a biodiversidade, também permitem que se concretize uma intenção autêntica de tirar algumas áreas de um certo ostracismo econômico que, muitas vezes, pode acarretar prejuízo ao desenvolvimento sociocultural das comunidades locais. Deve-se tirá-las desse ostracismo, mas com respeito aos valores culturais e ambientais existentes na região, de maneira a submetê-la a um produto de consumo com o invólucro de parque que, se bem planejado, pode contribuir com sua sustentabilidade: essa é a essência da proposta de um parque fluvial na região.

O projeto de um parque fluvial deve manter o caráter de preservação científica, que seria ambientalmente correta. Assim, com uma leitura através do percurso pelo rio, ou seja, compondo o que chamamos de um parque fluvial, adquire-se uma lógica de conjunto.

Diante do que foi visto, não houve a preocupação de descrever os parques constituídos na região sob uma perspectiva histórica, porque apenas a análise de seu conjunto era de relevância para este estudo. Seu impacto sobre o desenvolvimento urbano das cidades pesquisadas e seu desenho ao longo do rio são de importância suprema para o mais adequado planejamento regional integrado. Seus parques dentro da bacia são os elementos mais emblemáticos, pois remetem à memória do rio Tietê (talvez o principal rio paulista), salientando seu valor dentro da formação do próprio Estado-Nação. São eles que articulam os espaços e trazem-lhe a idéia da estrutura formadora de um parque fluvial.

Assim, este trabalho não se constitui um estudo de história tradicional ou de apenas pontos turísticos, mas enfatiza as camadas sobrepostas da evolução da paisagem através das fases que foram mais marcantes em seus espaços, ou seja, suas características morfológicas por etapas de desenvolvimento, sejam eles componentes do imenso e valioso patrimônio natural da região, ou da memória bandeirante, ou ainda, do perfil industrial, dos aspectos de lazer e educação: elementos que se articulam na distribuição de todo parque proposto como espaço público. Procurou-se, pela explicação da propositura dos diferentes parques existentes, articular um conjunto na forma presente que se constitui, na verdade, o grande parque fluvial do Médio Tietê.

NOTA

1. A referência ao caso internacional parte da pesquisa de um grupo de pesquisadores do *Departament d'Urbanism i Ordenació del Territori* da Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, da Universitat Politècnica de Catalunya (Espanha), liderados por Joaquín Sabaté Bel; e pesquisadores do City Design and Development Group, do Department of Urban Studies and Planning, do Massachusetts Institute of Technology (Estados Unidos), liderados por Eran Ben-Joseph, Dennis Freschman e J. Mark Schuster; que desenvolveram o projeto do eixo do rio Llobregat, com sua discussão sobre paisagem cultural e desenvolvimento regional registrada no documento intitulado: "Projectant l'eix del Llobregat: paisage cultural i desenvolupament regional" (Sabaté Bel & Schuster, 2001).

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A.N. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê, 2003.
- ARGOLLO FERRÃO, A.M. Arquitetura rural e o espaço não-urbano. *Labor & Engenho*, v.1, n.1, p.89-112, 2007. Disponível em: <www.labore.fec.unicamp.br>. Acesso em: dez. 2011.
- CARPI JÚNIOR, S. Unidades geoambientais patrimônio natural no Vale do Médio Tietê, SP, Brasil. In: SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 6., e SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 2., 2010, Coimbra, Portugal. *Anais...* Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010. p.1-12.
- CHOAY, F. *Alegoria do patrimônio*. São Paulo: Unesp, 2001.
- GOMES CARNEIRO, C.F.A. *Patrimônio natural e valores*. Curitiba: SEEC/PR, [200-?]. Disponível em: <www.patrimoniocultural.pr.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2007.
- LEINZ, V. *Estudos sobre a glaciação permo-carbonífera do Sul do Brasil*. Rio de Janeiro: DNPM, 1937.
- LEMOS, C.A.C. *O que é patrimônio histórico?* São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MODENESI, M.C. *Contribuição a geomorfologia da região de Itu – Salto*. 2008. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Patrimônio natural*. [200-?]. Disponível em: <www.unesco.org.br/areas/ciencias/areastematicas/patrimonionatural/index_html/mostra_documento>. Acesso em: 10 abr. 2007.
- RONDINO, E. *Áreas verdes como redestinação de áreas degradadas pela mineração: estudo de casos nos municípios de Ribeirão Preto, Itu e Campinas, estado de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2005.
- SABATÉ BEL, J.; SCHUSTER, J.M. (Ed.). *Projectant l'eix del Llobregat: paisage cultural i desenvolupament regional*. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya, 2001.
- SALTO. Prefeitura da Estância Turística. *Parque das Lavras*. [200-?a]. Disponível em: <www.salto.sp.gov.br>. Acesso em: dez. 2011.
- SALTO. Prefeitura da Estância Turística. *Parque Rocha Moutonée*. [200-?b]. Disponível em: <www.salto.sp.gov.br>. Acesso em: dez. 2011.
- SANTOS, J.L. *O que é cultura?* 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SCIFONI, S. Patrimônio mundial: do ideal humanista à utopia de uma nova civilização. *Geousp*, v.14, p.77-88, 2004. Disponível em: <www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp14/Geousp_14_Scifoni.htm>. Acesso em: 20 abr. 2007.
- SILVA, F.F. *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- TOSCANO, J.W. *Diagnóstico geral da cidade de Itu para a implementação de um programa de ação cultural*. São Paulo: Condephaat, 1977.
- TUCCI, C.E.M. *Hidrologia: ciência e aplicação*. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS, 1997.
- YASSUDA, E.R. Gestão de recursos hídricos: fundamentos e aspectos institucionais. *Revista de Administração Pública*, v.27, n.2, p.5-18, 1993.

RESUMO

Este artigo caracteriza o patrimônio existente na forma de parques como um componente fundamental da paisagem na Bacia Hidrográfica do Sorocaba-Médio Tietê, entre as cidades de Cabreúva, Itu, Salto e Porto Feliz, no estado de São Paulo, Brasil, através de um único — e integrador —, parque fluvial, procurando evidenciá-lo através da composição de seu mosaico à beira do rio. Esse patrimônio se comprova com relevância, tanto no contexto nacional como internacional, entendido como algo a ser preservado pelo seu valor intrínseco cultural e de suas políticas de preservação. Seus espaços físicos são reconhecidos como história da formação do estado de São Paulo. O parque fluvial a ser apresentado é entendido como uma potencialidade e ferramenta para o uso do planejamento e da ordenação territorial das bacias hidrográficas, pois engloba várias municipalidades. Os parques que compõem esse cenário, além do caráter natural, também levam em conta as representações sociais e culturais, pois seu processo de execução contempla a paisagem e o patrimônio. Assim, enquanto se promove o desenvolvimento do território, pode-se explorar suas atividades turísticas e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Bacia hidrográfica. Paisagem. Parque fluvial. Patrimônio cultural.

CHARACTERIZATION OF THE ENVIRONMENTAL ASSETS COMPRISING PARKS IN THE MIDDLE-SOROCABA TIETÊ RIVER BASIN: CITIES OF CABREÚVA, ITU, SALTO AND PORTO FELIZ, SÃO PAULO, BRAZIL

ABSTRACT

The aim of this paper was to characterize existing assets in the form of parks, as key components of the landscape in the Middle-Sorocaba Tietê River Basin, between the towns of Cabreúva, Itu, Salto and Porto Feliz, in the state of São Paulo, Brazil. This will be presented as a single river reserve shown on a geographic map, in addition to making it evident by its mosaic composition on the banks of the river. This heritage has proved to be relevant in both the national and international context, understood as something to be preserved for its intrinsic value and its cultural preservation policies. Its physical spaces are recognized as the history of the formation of the state of São Paulo. The river park to be presented is understood as a potential tool for use in planning and territorial organization of river basins, as it comprises several municipalities. In addition to the natural character of the parks that make up this scenario, their social and cultural representations are also taken into account, because the process of their implementation includes the landscape and heritage. Thus, while promoting the development of the territory, one is able to explore its tourist and cultural activities.

KEYWORDS: Watershed. Landscape. River park. Heritage.